

NOME: MÔNICA QUEIROZ DA SILVA

TÍTULO: A INSERÇÃO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO DISCIPLINA NO ENSINO SUPERIOR

AUTORES: MÔNICA QUEIROZ DA SILVA, MÔNICA QUEIROZ DA SILVA

PALAVRA CHAVE: Educação Financeira. Ensino Superior, Planejamento financeiro

#### RESUMO

O objetivo do trabalho é a inserção da educação financeira como disciplina no ensino superior, independente do curso, uma vez que pessoas instruídas obtêm sucesso em suas profissões, porém se deparam com dificuldades financeiras por não saberem administrar o que ganham. Defende-se que o que falta na educação não é saber como ganhar dinheiro, mas como gastá-lo e o que fazer com ele depois de tê-lo ganho. Desta forma, a Universidade, que tem um papel de formação e reprodução, é o elo de comunicação que pode difundir a educação financeira de forma simples e prática. Atualmente, o oferecimento da disciplina no ensino superior voltada às finanças pessoais é praticamente inexistente no Brasil. Além disso, destaca-se que o ingresso de pessoas no nível superior está cada vez maior, sendo que a renda desses futuros profissionais aumentará e, conseqüentemente, precisarão ser educados financeiramente para administração seus ganhos. A relevância deste estudo se deve ao fato da observação empírica apontar para as dificuldades que as pessoas têm de lidar com suas finanças, mesmo aquelas que detêm grau superior de estudo. A pesquisa aqui apresentada tem cunho bibliográfico e foi desenvolvida através da coleta de dados em diversos livros sobre o tema Finanças e Educação, em alguns periódicos e em artigos publicados na web, bem como em sites especializados. Após o estudo realizado sugere-se a inclusão da disciplina "Educação Financeira" no ensino superior, como forma de amenizar as dificuldades observadas no dia a dia. Conforme detalhado no Dicionário Aurélio, "finanças" significa situação financeira de uma instituição, empresa, governo e indivíduo, com respeito aos recursos econômicos disponíveis, condição financeira. Já a palavra "orçamento" é definida como ato ou efeito de orçar, avaliação, cálculo, cômputo, isto é, calcular os gastos para a realização de alguma coisa. "Gastos" significa aquilo que se gasta ou consome; despesa, dispêndio; refere-se a cálculo prévio de despesa.

Do latim educatione, educação é o ato ou efeito de educar-se. É o processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral da criança e do ser humano em geral, visando à sua melhor integração individual e social.

Educação financeira é um processo de aprendizagem no que tange a gerir a condição financeira de um indivíduo fazendo com que possa equilibrar seus gastos, visando o bem-estar individual e familiar, levando em conta o seu papel de cidadão consciente.

Para os autores Savoia, Saito e Santana (2007), a educação financeira é um processo de transmissão de conhecimento que permite o desenvolvimento de habilidades nos indivíduos, para que eles possam tomar decisões fundamentais e seguras, melhorando o gerenciamento de suas finanças pessoais. Quando aprimoram tais capacidades, os indivíduos tornam-se mais integrados à sociedade e mais atuantes no âmbito financeiro, ampliando seu bem-estar.

Mello (2006) define que a educação financeira é um processo que serve para que a pessoa encontre um equilíbrio na vida financeira. Tal equilíbrio decorre da obtenção de informações que viabilizem desenvolver habilidades e confiança necessárias para que ela não se transforme em alguém que guarda todo o dinheiro que recebe sem gastar nada, ou em alguém que despense tudo o que auferir sem reservar um centavo para despesas futuras.

Para Cherobim (2011), finanças pessoais é a ciência que estuda a aplicação de conceitos financeiros nas decisões financeiras de uma pessoa ou família. Em finanças pessoais são considerados os eventos financeiros de cada indivíduo, bem como sua fase de vida para auxiliar no planejamento financeiro.

As finanças estão sempre presentes na vida das pessoas, seja na escola, em casa ou no trabalho, independente da idade e classe social. Uma relevante parcela da sociedade vem enfrentando dificuldades em utilizar de maneira adequada os produtos de natureza financeira, uma vez que estes serviços tornaram-se necessários para a vida econômica e social das pessoas.

Segundo Martins (2004), a omissão da escola em relação a noções de comércio, de economia, de impostos e de finanças tem uma conseqüência perversa: a maioria das pessoas, quando adulta, continua ignorando esses assuntos e segue sem instrução financeira e sem habilidade para manejar dinheiro. As conseqüências se tornam mais graves se levarmos em conta que ninguém, qualquer que seja a sua profissão, está livre dos problemas ligados ao mundo do dinheiro e dos impostos.

Quando Kiyosaki e Lechter (2000) abordam a questão do ensino a respeito das finanças pessoais, afirmam que o dinheiro não é ensinado nas escolas. As escolas se concentram nas habilidades acadêmicas e profissionais, mas não nas habilidades financeiras. Isso explica porque médicos, gerentes de banco e contadores inteligentes que tiveram ótimas notas quando estudantes terão problemas financeiros durante toda a sua vida. É evidente que isso não pode ser generalizado, mas é verdade em muitos casos.

O conhecimento financeiro proporcionará aos universitários maior responsabilidade com suas finanças, através das orientações obtidas sobre educação financeira na graduação. Isto deve ser feito inserindo temas vinculados à administração das finanças e ao orçamento doméstico, assim os discentes estarão mais preparados para controlar seus ganhos, evitando que mais pessoas façam parte das estatísticas dos "analfabetos financeiros".

Independentemente da renda, as pessoas que possuem conhecimento na administração do dinheiro terão condições de gastar de forma consciente, evitando o consumismo desenfreado, o desperdício e o endividamento, uma vez que pessoas desequilibradas financeiramente comprometem sua vida profissional e pessoal devido à falta de acompanhamento e conhecimento de finanças.

Formando pessoas competentes para gerenciar seus recursos financeiros, automaticamente se contribuirá para a formação de cidadãos críticos, responsáveis e atuantes na sociedade brasileira.